

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO EM CMEIs DE JATAÍ-GO

Michelli Fernanda Bette Câmara Goulart¹
Renata Machado de Assis²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a Educação Física na Educação Infantil. O objetivo geral foi verificar como tem se dado a prática dessa disciplina nas instituições de Educação Infantil. No decorrer de nosso trabalho, pudemos observar: como a Educação Física tem se concretizado; as falhas que ainda são visíveis durante as aulas; e as dificuldades encontradas pelos professores para uma melhor atuação. Com o intuito de alcançarmos nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica, enfatizamos a Educação Física na Educação Infantil e o que traz a teoria sobre a importância desta prática, desde os primeiros anos de vida. A pesquisa de campo foi realizada em três CMEIs do município de Jataí, tendo como sujeitos 3 professores de Educação Física e 60 alunos de 4 a 5 anos de idade, matriculados no Jardim II. Para a coleta de dados, utilizamos entrevista com os três professores e observações das aulas nestas instituições. Através das respostas obtidas, foram encontradas três categorias de análise: aulas de Educação Física na Educação Infantil; metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil; e formação do professor de Educação Física para atuar na Educação Infantil. Por meio destas categorias, verificamos os fatores apontados como responsáveis pela falta de sistematização das aulas de Educação Física na Educação Infantil. Foi possível perceber que a Educação Física ainda encontra muita precariedade quando se trata de materiais didáticos e estrutura para a realização de aulas mais elaboradas. A falta de apoio aos professores dificulta a concretização de um bom trabalho, pois a maioria dos entrevistados se mostra empenhada em cumprir sua função, porém as barreiras que encontram na prática impedem, muitas vezes, a realização de aulas mais objetivas, quando se trata das metas a serem alcançadas por meio das aulas de Educação Física. Acreditamos, com esse trabalho, poder contribuir no debate sobre a inserção desta disciplina nas instituições de Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação Infantil; prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida nos anos de 2008 e 2009, partiu da consideração de que a Educação Física na Educação Infantil deve ter objetivos concretos que visem o desenvolvimento de diversos aspectos do ser humano.

A Educação Infantil constitui-se, hoje, em um segmento importante no processo educativo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 – (BRASIL,

¹ Graduada em Educação Física pelo Campus Jataí - Universidade Federal de Goiás; concluindo especialização em Educação Infantil pelo Campus Jataí - Universidade Federal de Goiás. E-mail: michellibette@yahoo.com.br

² Docente do curso de Educação Física do Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás; mestre em Educação pela Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais; doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás. E-mail: renatafef@hotmail.com

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

1996), como sendo a primeira etapa da Educação Básica, recebendo uma importância até então inexistente nas legislações anteriores. A sua finalidade, de acordo com o que prescreve a lei, é a de proporcionar condições para o desenvolvimento integral das crianças, para promover seu bem estar, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências, bem como estimular seu interesse pelo processo de conhecimento da natureza e da sociedade (Artigo 29).

Borges (1987) afirma que na Educação Infantil, na pré-escola mais especificamente, a criança se encontra na fase onde ocorrem as mudanças mais significativas nos aspectos social, físico, psicológico e biológico, os quais são responsáveis pela aquisição de habilidades e de comportamentos futuros. O autor reitera que, para que estas mudanças aconteçam de forma consciente e prazerosa, o professor é um agente fundamental neste processo.

É na Educação Infantil que as crianças constituem identidade e subjetividade, através das situações, experiências, culturas e rotinas partilhadas, pois estão sujeitas a tempos e espaços coletivos. A Educação Infantil oportuniza situações em que a criança amplia os seus conhecimentos, desenvolve a experiência e a consciência da própria capacidade de aprender, o gosto pela investigação e pela descoberta, a própria capacidade de escolha, o espírito crítico, o pensamento, a expressão pessoal e grupal através das mais variadas formas, registrando-se inclusive no processo de descoberta e utilização da linguagem escrita.

Santos (1997), analisando a realidade educacional, conclui que nas instituições infantis, as atividades lúdicas são pouco exploradas e, quando são realizadas, não são valorizadas como deveriam, uma vez que a maioria dos professores ainda considera o brincar separado do ensinar, desconsiderando desta forma o aprender brincando.

O parecer do Conselho Nacional para a Educação Infantil ressalta que “a instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL, 1998, p. 11). Para Biava (2005), as experiências em grupo são fundamentais nos primeiros anos de vida. Segundo a autora, é através destas que a criança começa a viver o drama de ter que ceder para conviver, e isto gera situações indispensáveis à vida de qualquer pessoa.

Dessa forma, pretendemos, através da pesquisa, despertar os profissionais de Pedagogia e de Educação Física para o fato de que esta disciplina deve ser ministrada de forma consciente, para que a criança com a qual se está lidando não venha a ter problemas no seu desenvolvimento, nos aspectos físico ou psicológico, pois caso não haja compromisso e

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

conhecimento sobre cada atividade ou brincadeira realizada no período de tempo destinado à vivência escolar, várias conseqüências poderão advir.

O que pretendemos divulgar neste evento, por meio da apresentação deste trabalho, é parte da pesquisa desenvolvida, principalmente da abordagem teórica, que subsidia a elaboração da monografia de conclusão do curso de Especialização em Educação Infantil.

Como os dados ainda estão sendo analisados, faremos uma discussão teórica, a partir do referencial compilado e estudado, e uma breve abordagem dos resultados obtidos, ao final do artigo.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi averiguar como tem se dado a prática da Educação Física na Educação Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Jataí-GO. Traçamos como objetivos específicos: verificar durante as observações se a metodologia das aulas de Educação Física tem buscado pôr em prática o que traz a teoria sobre os objetivos e a importância desta disciplina para o desenvolvimento humano em diversos aspectos; analisar se os professores têm conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados na Educação Física da Educação Infantil; e investigar a formação dos professores que trabalham com crianças pequenas, especificamente as que desenvolvem atividades ligadas à Educação Física.

3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como qualitativo de caráter exploratório. Ao longo desta investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

O critério para seleção dos CMEIs de Jataí, cidade do interior de Goiás, foi pelas instituições que apresentassem maior número de alunos matriculados. Inicialmente, a pesquisa de campo seria realizada em dois CMEIs, tendo os professores do jardim como sujeitos da nossa pesquisa. No entanto, ao finalizarmos as observações previstas, achamos necessário abordar mais um CMEI para enriquecer a pesquisa, uma vez que os dados coletados seriam insuficientes para fazer um trabalho mais aprofundado.

Para a pesquisa de campo, 63 sujeitos fizeram parte deste estudo, sendo 3 professores de Educação Física e 60 alunos, divididos em 3 turmas, uma turma em cada CMEI. As crianças tinham entre 4 e 5 anos e estavam matriculadas no jardim II. Para garantir o anonimato dos sujeitos, atribuímos os nomes fictícios de A, B e C aos professores. Os

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

CMEIs também serão identificados pela mesma letra do professor que ministra aulas de Educação Física no seu espaço.

O sujeito A é graduado em Educação Física e especialista em morfofisiologia do exercício, esta há seis anos atuando na Educação Infantil, e sua turma é bastante mista, com crianças inquietas e outras bem comportadas, porém o trabalho era dificultado pela agitação das crianças. O sujeito B é graduado em Educação Física e especialista em treinamento desportivo e está há quatro anos na Educação Infantil, sua turma é agitada e o trabalho acontece com grandes obstáculos, devido à desorganização do CMEI, no que se refere ao curto tempo destinado às aulas e à indisciplina dos alunos. O sujeito C é graduado em Pedagogia e em Educação Física e especialista em Educação Infantil, está há dez anos na Educação Infantil, a turma é agitada, porém o professor conseguia manter a ordem e ministrar sua aula. Este último sujeito é o único com especialização na área.

Para a coleta de dados, foram observadas seis aulas do jardim em cada uma das três instituições, e realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores que ministram as aulas de Educação Física. Ao finalizar a coleta de dados, procedemos a análise e interpretação dos mesmos, com embasamento na bibliografia elencada ao longo da pesquisa, cujos resultados parciais apresentamos neste trabalho.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Conforme já explicitado, apresentaremos os resultados parciais da abordagem teórica empreendida nesta pesquisa, seguidas, ao final, de algumas pontuações sobre a pesquisa de campo.

As discussões acerca da Educação Física tomaram novo fôlego a partir dos anos 1980, em função da busca pela redefinição de um objeto de estudo da área, e da promulgação de novas leis e diretrizes que orientam a prática educativa nas escolas de todos os níveis.

Foi através dos Pareceres de Rui Barbosa, sobre a reforma do ensino primário (1883), segundo Silva et al (2008), que a preocupação oficial com a atividade física na Educação Infantil começou a manifestar-se no Brasil. No final dos anos 1960 a educação brasileira sofreu outra grande reforma, resultando na lei 5.692 de 1º de dezembro de 1971, a qual ditou os rumos da educação até a publicação da LDB em 1996. Esta reforma propôs uma Educação Física desportista e foi seguida por uma série de portarias, decretos e diretrizes como a do MEC de 1982 (BRASIL, 1982). Segundo tal diretriz, os currículos dos cursos de graduação em Educação Física enfatizam a formação de profissionais para atuarem a partir da, até então, quinta série do ensino fundamental, deixando à margem fundamentação

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

adequada para a atividade física para crianças entre 04 e 10 anos. Considera, assim, a inadequação dos currículos dos cursos de licenciatura, alegando que este se preocupa excessivamente com a aprendizagem de habilidades específicas desportivas.

Embora no documento constasse a prática somente a partir dos 04 anos, e tivesse uma visão voltada apenas ao ato motor, este fato representou um avanço por reconhecer a importância do movimento, identificar a tendência desportivista aplicada até então e concluir que esta não é suficiente para o crescimento e desenvolvimento infantil harmonioso (BRASIL, 1982). Aqui já se pôde perceber o início da preocupação da atividade física voltada para crianças pequenas.

Finalmente, após aproximadamente 14 anos sem novas regulamentações, surgiu a LDB n^o 9394/96 e, em seguida, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que também deram suporte às discussões sobre a importância da Educação Física nas séries iniciais da Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não apresentava a obrigatoriedade da disciplina Educação Física na Educação Básica. Foi somente em 2001, com a modificação por meio da Lei n^o. 10.328 (LDB, art.26, § 3^o), que sua presença foi considerada obrigatória, tendo as instituições de ensino que se adequarem a tal lei. Porém, embora o documento tenha regido a obrigatoriedade da Educação Física na escola, ele não especifica qual professor deve ministrar as aulas, uma vez que conforme artigo 62^o desta mesma lei, a exigência é que tais professores tenham como formação mínima o curso Normal³ para exercerem o magistério.

4.1 Educação Física Escolar

De acordo com Marante e Santos (2008), a Educação Física, para fazer parte do componente curricular justificando-se como tal, necessita proporcionar aos alunos o contato com um conhecimento próprio e específico da área. Ou seja, tal disciplina precisa ensinar algo que, se não for ensinado por ela, não será ensinado por nenhuma outra, apresentando dessa forma, valor e finalidade ao ensino enquanto um fenômeno educativo.

³ O curso Normal, que existia na época, era um curso profissionalizante, que formava professores em nível médio, para atuarem nas escolas.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Na escola, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. No entanto, o que vemos, na maioria das vezes, é a esportivização destas aulas, o que faz com que os verdadeiros objetivos das aulas de Educação Física se percam em meio a tanta falta de preparação.

Segundo Kunz (1991), o domínio da concepção esportiva do Movimento humano, talvez pudesse em parte ser superada se o movimento humano fosse interpretado na sua concepção mais ampla de fenômeno antropológico, sócio-cultural e histórico. Para o autor, o movimento humano consiste de experiências significativas e individuais, onde pelo seu se movimentar o indivíduo realiza sempre um contato e um confronto com o mundo material e social, bem como consigo mesmo. Considerada parte da cultura humana, a Educação Física deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades corporais, como: jogos, ginástica, esporte e dança (FERRAZ, 2001).

Dewey, citado por Libâneo (1994), defende que a escola não é uma preparação para a vida, é a própria vida; a educação é o resultado da interação entre o organismo e o meio através da experiência e da reconstrução da experiência. Para este autor, a função mais genuína da educação é a de promover condições para promover e estimular a atividade própria do organismo para que alcance seu objetivo de crescimento e desenvolvimento. Sendo assim, é por isso que a atividade escolar deve centrar-se em situações de experiência onde são ativadas as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais da criança, podendo ser utilizadas nas vivências das tarefas requeridas para a vida em sociedade, de forma que o aluno e o grupo devem ser o centro de convergência do trabalho escolar.

4.2 Educação Física na Educação Infantil

De acordo com Cerqueira, Caetano e Abranches (2007), o período da infância, juntamente com o da adolescência, é uma das fases da vida em que somos mais facilmente influenciados pelas aprendizagens no aspecto motor e emocional. E é aí que entra a Educação Física, como incentivo à prática de atividades que irão promover o conhecimento corporal no espaço e no tempo, e simultaneamente a combinação de movimentos grossos com movimentos finos. E vencida essa etapa, surge a motivação e a necessidade de novas combinações de movimentos cada vez mais complexos e compatíveis com o estágio de maturação alcançado pela criança.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

As autoras reiteram que toda personalidade é estruturada nessa etapa da vida, quando a autonomia e a criatividade são permitidas. Dessa forma, com brincadeiras e atividades a criança adquire um comportamento próprio, organização, socialização e capacidade para criar e obedecer a regras. Esse conjunto irá ajudá-la em sua inserção na sociedade.

O RCNEI (volume III) atribui grande importância ao trabalho com o corpo e o brincar, enfatizando a relação do indivíduo com os outros e o ambiente que o circunda, gerando produção de conhecimento: “propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar a compreensão particular sobre as pessoas, sentimentos e os diversos conhecimentos” (BRASIL, 1998, p.28).

A Educação Física, como componente curricular, pode e deve contribuir com a Educação Infantil. Portanto, o currículo de Educação Física na Educação Infantil implica na estruturação de um ambiente de aprendizagem que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, bem como a motivação para a descoberta das manifestações da cultura de movimento (FERRAZ e FLORES, 2004).

Para Rizzo (2002), é por meio do ato motor que a criança se aproxima do mundo desde o início de sua vida e na primeira infância. No entender da autora, o movimento, como eixo curricular, deverá permitir um caminho para as trocas afetivas, facilitar a comunicação, sustentar a percepção, a reflexão mental, a expressão e possibilitar a exploração do mundo físico e conhecimento do espaço.

A criança está despertando para o mundo real e aprende a explorar cada vez mais o meio que a cerca, sendo que a linguagem tem papel fundamental, pois, conforme esta se desenvolve, vai criando novas formas de interação. À medida que a criança se torna mais social, vai diminuindo seu egocentrismo, característico nessa idade.

Assim, ressalta-se que todo trabalho destinado às crianças de 4 a 6 anos deve ter a preocupação de contribuir com sua formação biológica, afetiva, social, cognitiva e motora, uma vez que com as crianças de 0 a 3 anos o trabalho é mais limitado. Portanto para que isso ocorra, identificar as necessidades da criança em cada estágio de desenvolvimento é de fundamental importância, e para isso é preciso estudos aprofundados nestas áreas de conhecimento.

Souza (2004, p.5) aponta que qualquer profissional que trabalha ou pretende trabalhar na Educação Infantil deve ter “[...] uma proposta teórico-metodológica baseada nos saberes específicos da Educação Infantil, como a concepção de criança, de infância, que são temas norteadores dessa prática pedagógica”. O Coletivo de Autores (1992) defende que os

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

conteúdos, além de bem ensinados, devem ter significado para a vida. Sendo assim, o professor deve se ater às individualidades de cada aluno e de cada faixa etária que está trabalhando, para que o aprendizado aconteça de forma prazerosa.

Ferraz e Macedo (2001, p.85) destacam que é de reconhecimento geral que “oportunidades de movimento, adequadas às características e necessidades da criança, são fundamentais para o desenvolvimento global”. Porém, torna-se de grande importância e necessidade discutir como estão sendo geradas tais oportunidades.

Para Bracht (1999), a dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é muito significativa; a escola, especificamente a Educação Física, é responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal, de forma crítica, para que dessa forma possam efetivamente exercer sua cidadania.

Para Kunz (1991, p.163), “o movimento é uma ação em que um sujeito, pelo seu ‘se – movimentar’, se introduz no Mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio”. Uma Educação Física comprometida com o desenvolvimento de crianças, de 0 a 6 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento.

O movimento é capaz de trabalhar todos os itens para uma formação completa do ser humano e é na infância que elas devem ser desenvolvidas para que a criança se torne um adulto coeso, capaz de compreender e transformar as coisas que o cerca. “As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez mais, um maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998, p.15).

Então, o movimento humano permite às crianças agirem sobre o meio físico e expressarem sentimentos, emoções e pensamentos, sendo este, também, o principal objeto de estudo da Educação Física.

4.3 Os resultados encontrados na pesquisa de campo

Foi possível perceber, portanto, o surgimento de três categorias: Educação Física na Educação Infantil; metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil; e formação do professor de Educação Física para atuar na Educação Infantil.

No que se refere à primeira categoria, *Educação Física na Educação Infantil*, podemos afirmar que todas as responsabilidades ou atribuições da Educação Física dependem

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

da concepção de educação e de Educação Infantil que se adota, mas dependem também da visão de criança e de desenvolvimento infantil que se tem.

Compreende-se que a Educação Física tem um importante papel na Educação Infantil, pois por meio dela as crianças têm a possibilidade de experimentar diversas situações as quais lhes permitirão criar, inventar, descobrir novos movimentos, entre outras coisas. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados (BASEI, 2008).

Durante as observações nos três CMEIs, foi possível perceber que em dois deles (A e C) havia uma preocupação dos professores em preparar uma aula mais objetiva, com fundamentação, para propiciar às crianças um momento agradável, mas que também tinha por trás um objetivo concreto a ser alcançado. Já no CMEI B foi impossível chegar a uma conclusão mais precisa, uma vez que o tempo de duração das aulas era muito curto, o que mal dava para fazer uma atividade mais preparada.

Ao serem questionados sobre quais são os objetivos da Educação Física na Educação Infantil, na opinião de cada sujeito entrevistado, os sujeitos B e C acreditam que os objetivos são bem amplos, para eles é nas aulas de Educação Física que se vai estimular a criança, trabalhar com o lado psicomotor, fundamental para o desenvolvimento das crianças, o que vai interferir inclusive na vida adulta, como no caso da coordenação motora, ritmo etc. Porém, o sujeito B não colocou em prática nada do que mencionou em sua resposta, foram as aulas com menos preparo que pudemos observar. O sujeito A acredita que as aulas de Educação Física vão proporcionar às crianças o primeiro contato com o movimento e ainda vão ser responsáveis por mostrar às crianças que cada brincadeira tem um objetivo específico, não é somente o “brincar por brincar”.

É preciso que aulas visem além da simples recreação, é de fundamental importância que o professor tenha objetivos concretos a serem alcançados com as atividades que propõe aos seus alunos. Nesse contexto educacional, os estudos na área da Educação Física escolar deverão se preocupar em discutir e apresentar elementos teóricos e

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

metodológicos para uma concepção de educação infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento (GARANHANI, 2001/2002).

No que se refere à importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento das crianças, os sujeitos B e C reafirmam o que foi mencionado anteriormente, já o sujeito A acredita que a Educação Física tem por finalidade retomar as atividades das crianças de antigamente. Ele aponta que hoje em dia as crianças estão muito sedentárias, só querem assistir TV, ficar sentadas diante do computador, então a Educação Física deve trazer essas crianças para uma vida ativa, mais saudável.

É certo que muitas vezes a situação, principalmente da instituição, é fator determinante para que as aulas não tenham a qualidade que deveria. A falta de estrutura e de materiais prejudica as aulas de Educação Física, é como faltar quadro ou giz para as outras disciplinas: se estes instrumentos não estiverem disponíveis em sala de aula, é muito difícil um professor conseguir dar uma aula com a mesma qualidade de onde estes instrumentos são disponibilizados. Como já foi falado anteriormente neste trabalho, é papel do professor mediar o processo de ensino-aprendizagem, mas, além disso, pôde-se perceber nas instituições que o professor ainda tem o papel de ser um inventor que deve conseguir “se virar” nas aulas devido à falta de materiais.

Como diz Bracht (1999), a introdução dos indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica, é tarefa da escola e especificamente da Educação Física, para que dessa forma o indivíduo possa exercer efetivamente sua cidadania, atuando de forma crítica no decorrer de sua vida. Segundo Sayão (2001/2002), o crescimento da inteligência da criança é produto de sua prática motora, dentro de um desenvolvimento social, sendo aquela, então, razão de ser do desenvolvimento. É através da manipulação de objetos, do jogo, da imitação, ou seja, da atividade motora, que a criança adentra no mundo social construído, um mundo cada vez mais complexo, no qual ela adquire experiências determinantes para o seu desenvolvimento. As alterações globais infantis ocorrem em função da atividade motora socializada.

Foi possível perceber, nas aulas observadas, que a Educação Física na Educação Infantil ainda não tem um espaço conquistado. Esta disciplina é ministrada com muitas dificuldades pelos professores da área, e são inúmeros os entraves ao bom andamento das aulas, como: a falta de material didático-pedagógico; o não reconhecimento por parte dos outros integrantes do CMEI no que se refere à relevância desta disciplina para o

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

desenvolvimento das crianças; e, em um caso específico, a falta de preparo do professor para lidar com as dificuldades encontradas (professor B).

Quanto à segunda categoria, *metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil*, começamos por mencionar o RCNEI, que traz grandes contribuições aos professores, sobre como deveriam ser ministradas as aulas de Educação Física para a Educação Infantil. O documento reforça a importância do movimento no processo de desenvolvimento das crianças e nas suas relações com o meio em que vivem.

Infelizmente o que encontramos, muitas vezes, é uma certa resistência em manter a Educação Física na Educação Infantil, por algumas pessoas julgarem não ser uma disciplina que tenha tanta importância na educação de 0 a 6 anos.

Como já foi mencionado anteriormente, escolhemos a faixa etária de 4 a 6 anos por ser mais notável o efeito das aulas por essas crianças, por se expressarem mais facilmente do que as crianças de 0 a 3 anos, mas isso não quer dizer que o movimento não interfira no desenvolvimento destas.

O movimento interfere no desenvolvimento do bebê ao adulto, nas atividades diárias estamos nos movimentando, utilizando o corpo quer para realizar alguma atividade, quer para se expressar, e este processo carrega marcas do que adquirimos ao longo do nosso desenvolvimento e das experiências que obtivemos ao longo deste percurso.

Por isso a importância de os professores terem conhecimento do que estão trabalhando com as crianças, as metodologias aplicáveis a cada faixa etária com que se está trabalhando e, o mais importante, conhecer seus alunos, pois cada um traz consigo um estereótipo diferente que vem adquirindo desde seu nascimento, nas relações familiar, social e afetiva, o que vem influenciar fortemente no seu processo de amadurecimento. Porém durante várias aulas observadas ficou claro que o que ainda predomina é o comando do professor. O lúdico, muitas vezes, não esteve presente nas metodologias adotadas pelos professores de Educação Física.

Kuhlmann Júnior (2003) afirma que não é a criança que precisa dominar conteúdos disciplinares, mas o educador, levando em conta a diversidade existente em sua turma, nas suas diversas formas de manifestação, viabilizando a constante reflexão da docência.

Como observado na pesquisa de campo, cada criança vem de um lugar diferente, de uma família diferente e, certamente, de relações afetivas muito variadas. Havia crianças amorosas, disciplinadas, outras agressivas, agitadas, o que interferia no bom andamento da aula. Era notável a diferença entre os alunos. Durante uma das entrevistas o professor B

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

relatou que havia criança que não conseguia participar da aula por estar mal nutrida, não tinha o que comer em casa; as únicas refeições realizadas eram na escola, ou seja, o professor precisa ter conhecimento de tudo isso para assim planejar uma boa aula e que englobe todos os alunos, na medida do possível. Essas características individuais interferem nas experiências corporais manifestadas em aula, pois cada criança tem uma vivência particular que deve ser respeitada. A aula, portanto, se constitui em um espaço de múltiplas experiências corporais, que devem ser respeitadas pelo docente ao planejar as atividades a serem desenvolvidas.

Os três sujeitos dizem que planejam suas aulas: os sujeitos A e B citam que utilizam como orientação geral o plano de ensino anual que é repassado pela Secretaria Municipal de Educação no início do ano letivo, que contém os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano, e também pesquisam em livros e internet metodologias aplicáveis à faixa etária que estão trabalhando; e o sujeito C respondeu que pesquisa em livros, internet e materiais didáticos que contenham subsídios para auxiliá-lo na preparação das aulas.

Embora todos os sujeitos afirmassem planejar suas aulas, nas observações foi possível perceber uma preparação apenas dos sujeitos A e C, pois as aulas aconteciam mais sistematicamente. Percebia-se uma seqüência das atividades. Já as aulas ministradas pelo sujeito B aconteciam de forma “livre”, não era possível perceber que a aula havia sido preparada, sem contar que nas poucas aulas que observamos deste sujeito, todas as atividades foram as mesmas e as últimas aulas que ainda estava observando foram utilizadas para ensaiar quadrilha, fato recorrente na época das festas juninas.

Quando questionado aos sujeitos se eles se sentiam amparados por algum documento (planejamento) da instituição ou do município para nortear o trabalho, os sujeitos A e C responderam não ter conhecimento de documento nenhum, porém o sujeito C falou anteriormente que se baseia no plano de curso anual, ou seja, ele foi contraditório pois parece ter, sim, conhecimento sobre algum documento para ampara-lo, mesmo que de forma superficial. Já o sujeito B apontou o plano de curso municipal que vem com as habilidades a serem trabalhadas. De acordo com o coordenador municipal de Educação Física, em contato informal, há um plano de curso específico para a Educação Física voltada para a Educação Infantil. Foi possível manusear este documento, porém ele é bastante superficial e há muitos materiais mencionados neste plano que não existem nas instituições. Desta forma, o professor, além de planejar suas aulas, ainda tem que tentar providenciar os materiais que vai utilizar.

Ficou evidente, durante as visitas aos CMEIs, que a falta de materiais e estrutura são fatores que interferem diretamente na qualidade das aulas, mas fica claro também que o professor tem grande influência para melhorar a qualidade das aulas. Os sujeitos A e C

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

demonstraram grande “jogo de cintura” para lidar com os obstáculos enfrentados nas instituições de ensino. Um fator a ser mencionado é o espaço que possuem para realizar aulas mais elaboradas. O sujeito A não se utiliza do espaço que tem, deixa as crianças apenas dentro de sala; já o sujeito C utiliza bastante os espaços, e neste ponto o sujeito B era prejudicado, pois seu espaço era pouco e ainda tinha que dividi-lo com as outras turmas dos CMEIs, o que dificulta o trabalho ainda mais.

De acordo com Cavallaro (2001, p. 127),

à criança deveriam ser disponibilizadas situações, tempo e espaços que permitam a exploração de movimentos corporais relacionados com o brincar, representação de processos psicológicos que alteram de forma positiva os fatores de crescimento e desenvolvimento, facilitando os objetivos da educação infantil.

O professor, portanto, deve ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem e cabe a ele criar as condições favoráveis para que isto ocorra.

Em relação às metodologias que os sujeitos julgavam ser mais aplicáveis à faixa etária já mencionada, o sujeito A acredita que os jogos são mais aplicáveis, porém aponta a dificuldades de trabalhar com as crianças fora da sala de aula por elas não terem disciplina, não obedecerem aos comandos do professor. Mas suas aulas não deixavam a desejar; dentro do possível, este sujeito preparava muito bem suas aulas. Sua opinião coincide com a de Kishimoto (1994), ao afirmar que a brincadeira e o jogo parecem ter contribuição nesse período, pois podem ser associados às características próprias do pensamento, dos movimentos, e das relações observadas na infância.

Já os sujeitos B e C acreditam que o conteúdo mais adequado a esta faixa etária é o brinquedo cantado, mas apenas o C aplicou esta metodologia em suas aulas. O sujeito B justificou-se pela falta de aparelho de som para realizar essas atividades, mas sabe-se que este tipo de atividade pode acontecer sem este recurso material, e de forma bastante rica.

Outro ponto importante mencionado durante as entrevistas foi em relação ao relacionamento dos professores de Educação Física com os demais professores do CMEI, no caso as pedagogas. Todos os profissionais disseram ter um bom relacionamento com estas, porém ainda há algumas pedagogas que acham que o trabalho do professor de Educação Física é muito tranquilo e por isso não ajudam em nada, e muitas vezes, ainda criticam o trabalho destes profissionais que vão à instituição apenas uma vez na semana e que quando não podem ir, acabam atrapalhando o momento de “descanso” das pedagogas, pois é assim que elas veem o momento das aulas de Educação Física.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Durante as observações, apenas um dia foi possível ver a pedagoga auxiliar o trabalho do professor de Educação Física, no CMEI A, isso porque ele se recusou em dar aula sem ter alguém para auxiliá-lo. Este é um ponto interessante, pois se o professor da sala participasse das aulas de Educação Física, o trabalho seria mais fácil. É muito difícil uma aula correr bem se o professor tem apenas 45 minutos para realizar as atividades e se pelo menos 20 minutos desse tempo é perdido em função da indisciplina das crianças. Então, se os professores de sala de aula ajudassem durante a aula de Educação Física, possivelmente a qualidade dessas aulas também melhoraria, mas pelo que observamos infelizmente essa ainda é uma realidade que não acontece.

Nos três CMEIs que fizeram parte da pesquisa de campo, em apenas um deles o professor (sujeito C) tirava as crianças da rotina: fazia passeios pelo bairro; iam ao campo de futebol localizado perto da instituição; e dessa forma o aprendizado ocorria de forma prazerosa. Foi interessante ver a Educação Física desempenhar seu papel na formação integral do ser humano.

Como já foi falado no decorrer deste trabalho, para que a brincadeira e o jogo consigam desempenhar suas funções junto às crianças, é fundamental que professores e alunos saibam o porquê de estarem realizando determinadas atividades, para que dessa forma consigam intervir na realidade em que estão inseridos, por isso a importância da intervenção do professor nesses processos, para que as crianças superem seus limites.

Para Basei (2008), perante a forma de condução e de organização da prática educativa, o professor é responsável por garantir uma melhor formação aos seus alunos, dando-lhes condições de se constituírem pessoas autônomas e independentes perante a sociedade, colocando-se no lugar do outro, nas diferentes situações proporcionadas pela brincadeira ou pelo jogo, e formando também a noção de cooperação e trabalho em grupo, fundamentais em muitas ocasiões na vida em sociedade.

Foi questionado, ainda, sobre como esses professores escolhem as metodologias a serem trabalhadas com seus alunos. Todos os sujeitos responderam que procuram se adequar à faixa etária com a qual estão trabalhando, aos conteúdos que estão no programa e à realidade do local em que estão trabalhando. Ficou claro, durante as observações, o esforço dos três profissionais para realizarem uma aula voltada para as crianças de 4 a 6 anos, mas também pôde-se perceber que muito ainda pode ser feito para que as aulas de Educação Física sejam mais prazerosas e produtivas, no sentido de atender aos objetivos realmente concretos.

Na terceira categoria, *a formação do professor de Educação Física para atuar na Educação Infantil*, ressaltamos que, além das práticas dos profissionais de Educação Física, é

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

preciso pensar em sua formação para atuar na Educação Infantil. “A formação inicial de professores se constitui em elemento fundamental, embora não único, para o exercício profissional. Consiste em um processo em que ninguém se forma sozinho e no vazio, uma vez que se conta com a existência de trocas, interações e experiências” (PAPI, 2005, p.50).

Um ponto positivo que foi percebido durante a pesquisa de campo foi ver que os três profissionais que ministram as aulas de Educação Física nos CMEIs observados, são graduados em Educação Física, embora apenas um com especialização em Educação Infantil. Isto representa um grande avanço, pois até então quem ministrava essas aulas nesta fase do ensino geralmente eram os próprios pedagogos.

Os sujeitos A e B acreditam que ainda precisam se especializar mais, que ainda não se consideram totalmente aptos para trabalhar com a Educação Física na Educação Infantil. Eles sentem dificuldades, mas não sabem se é pelos obstáculos com os quais se deparam para a realização das aulas de Educação Física, ou se é pela falta de uma especialização na área da Educação Infantil. Já o sujeito C se considera preparado, e aponta a especialização em Educação Infantil como uma aliada ao seu trabalho, o que ficou nítido durante as observações, pois foram as aulas que apresentaram o melhor planejamento e, conseqüentemente, as melhores metodologias, dentre as três instituições investigadas.

A formação de professores faz parte dos grandes debates que ocorrem dentro das universidades, revelando a preocupação com as práticas docentes e seus efeitos, que diante da complexidade que enfrentamos, tem sido por vezes, insatisfatórios (CAMPOS e PESSOA, 2003). Perrenoud (2001) defende o papel e a importância da formação inicial na construção da identidade profissional. Segundo o autor, deve-se lutar por debates e tomadas de consciência. Espera-se que a formação “*desperte* os futuros professores, desestimele neles aquela ideia simples de que ensinar é transmitir um saber acima de qualquer suspeita a crianças ávidas por assimilá-lo, independente de sua origem social” (p. 53).

Mas é evidente também a importância de uma formação continuada, pois na graduação o conhecimento é abordado como um todo, essa “identidade profissional” vai ganhando melhores contornos a partir de experiências vivenciadas fora da universidade, seja no dia a dia de trabalho ou em uma formação continuada que venha dar subsídios para uma prática mais segura e de qualidade.

É importante a participação da instituição na elaboração das aulas de Educação Física e a integração de todos os profissionais do local nestas aulas, não basta que haja apenas documentos a serem seguidos como se fossem as regras de um jogo, mas sim que os profissionais se interajam para que, dessa forma, o ensino não se restrinja apenas às aulas de

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Educação Física, mas também às demais disciplinas, refletindo inclusive no trabalho dos demais professores dos CMEIs.

Sendo assim, a participação dos profissionais de Educação Física nas reuniões pedagógicas também se torna necessária para que essa parceria aconteça. Quanto a este aspecto, todos os entrevistados citaram a dificuldade em participar das reuniões das instituições em decorrência da carga horária que têm que perfazer, pois todos trabalham também em outros locais, o que dificulta sua participação devido ao choque de horários das aulas de um CMEI com as reuniões de outro.

A partir do momento que se deseja que a Educação Física seja vista como as demais disciplinas, torna-se fundamental que estes professores também participem das atividades e reuniões pedagógicas dos locais em que trabalham. A troca de experiências, o diálogo e um relacionamento amistoso pode começar a surgir por aí, então se o professor de Educação Física não participa dessas reuniões, como é possível que ele seja visto como os demais profissionais? Este ainda é um ponto a se refletir.

A formação de um profissional também acontece em momentos coletivos, como nessas reuniões, por exemplo, onde todos os profissionais estão reunidos. Às vezes o professor de Educação Física que não vai ao CMEI todos os dias pode aprender muitas coisas com o professor que está todos os dias com as crianças, no que se refere ao comportamento, ao histórico de cada aluno, ao que mais chama a atenção destes, ou seja, pontos que podem ser fundamentais para se realizar uma aula mais prazerosa, e com melhor aproveitamento.

Em relação à qualificação dos profissionais para ministrarem as aulas de Educação Física, todos os sujeitos concordam que o profissional de Educação Física é mais preparado, sua formação lhe deu subsídios para trabalhar os aspectos motores da melhor e mais segura forma, sem causar danos aos seus alunos.

A experiência corporal, de acordo com Baecker citado por Basei (2008), abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; e desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências (corpo), abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca do novo (novos conceitos), buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo.

Sendo assim, volta-se a frisar a questão da formação profissional, uma vez que a responsabilidade do professor de Educação Física é muito grande, é muito ampla a

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

abrangência desta disciplina, a partir dela muitas portas se abrem no que se refere às outras formas de desenvolvimento e aprendizagem; e o professor, ao ir para a prática, leva consigo marcas que foram feitas durante sua formação. A falta de uma prática mais aprofundada na Universidade e da reflexão nesta prática são pontos fortes que fazem com que o profissional da educação saia da licenciatura sem saber, ao certo, o que fazer na primeira dificuldade que aparecer. Muitas vezes, o docente fica sem saber como agir em situações com as quais se depara fora da faculdade.

O Parecer CNE/CES nº 776/97 apresenta algumas orientações para os cursos de graduação em Educação Física. As diretrizes devem induzir a implementação de programas de iniciação científica, nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo também atitudes e valores orientados para a cidadania (BRASIL, 2003).

Com tantas questões levantadas acerca da formação profissional, fica claro que o profissional de Educação Física possui um maior embasamento para atuar com a disciplina de Educação Física. O que questionamos é que, se este profissional, que recebeu tantas informações sobre o desenvolvimento infantil, ainda encontra dificuldades para trabalhar os aspectos cognitivos, afetivos e motores de seus alunos, dificilmente outro profissional, que não tem essa formação específica, teria condições de atuar numa área que não é de seu domínio, como é a Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionamos, tentamos, com este trabalho, verificar como tem se dado a prática da Educação Física na Educação Infantil, em três CMEIs de nossa cidade. Várias foram as buscas de subsídios para darem sustentação ao que foi proposto pesquisar, e o resultado foi o que apresentamos na monografia.

A Educação Física há anos encontra-se em uma constante luta por um lugar em que seja vista com mais dignidade, ainda há muitas pessoas que não veem esta disciplina como as demais, acham que a “hora da Educação Física” não passa da hora do “recreio” e isso acaba por lhe tirar o seu verdadeiro valor.

Foi surpreendente verificar, durante a pesquisa de campo, que todos os profissionais investigados, os professores de Educação Física dos CMEIs, são graduados nesta área, um passo a mais dado na busca por um lugar mais “digno”, pois em muitos lugares ainda são os pedagogos que ministram as aulas desta disciplina. As aulas têm visado a busca

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

de objetivos concretos; e os professores têm buscado conciliar a teoria e a prática, na medida em que isso é possível, pois a carência de estrutura e de materiais também interfere na qualidade das aulas, mas o mais importante foi ver que as barreiras têm sido superadas, dentro das possibilidades de cada professor e de cada instituição.

Muito ainda há por se fazer, pois falta um maior apoio das autoridades para que a Educação Física seja levada a “sério” nas instituições de ensino. Deixamos, então, com este trabalho, um apelo para que os profissionais da Educação Física não desanimem, sua importância na educação é muito grande, seja da mais tenra à mais avançada idade. Seu papel será sempre o do educador que tem papel essencial na formação dos seus alunos.

Sendo assim, não importa com que olhos a Educação Física seja vista, mas sim o que ela tem acrescentado na vida de cada aluno que tem o prazer de participar destas aulas e, certamente, o professor de Educação Física, graduado nesta área, tem condições para ministrar a disciplina de forma a atender aos seus objetivos mais amplos.

6 REFERÊNCIAS

- BASEI, Andréia Paula. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento das crianças. **Revista Iberoamericana de Educacion**, s.l, s.n, 2008.
- BIAVA, Ana Maria. **A trajetória da educação infantil no Brasil**. Guaratinguetá, 2005. Disponível em <http://fenixonline.com.br/article.php?article.74> Acesso em: 06/02/2009.
- BORGES, Célio J. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Harper e Row do Brasil, 1987.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Maginster, 1999.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares (2003)**. CNE aprova diretrizes para graduação em Educação Física. Disponível em <http://209.85.165.104/search?q=cache:YzmHcmAGeRoJ:confef.org.br/RevistasWeb/n12/04_DIRETRIZES_CURRICULARES.pdf+o+parecer+CNE/CES+58/2004,+art.+4%C2%BA,+par%C3%A1grafo+1%C2%BA&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=2&gl=br&lr=lang_pt> Acesso em: 30/11/2009.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**; lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05/12/2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 05/12/2008.
- BRASIL. **Secretaria de ensino de 1º e 2º graus**: proposta de avaliação. Brasília: MEC, 1982.
- CAMPOS, Silmara de; PESSOA, Valda Inês Fontenele. Discutindo a formação de professoras e de professores com Donald Schon. In: GERALDI, Corinta Maria Grisola; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas, SP: Mercados de letras – ALB, 2003. p. 183-206.
- CAVALLARO, Genny Aparecida. **Creches e a prática da educação física infantil**. Resumo dos Painéis, 2001. Disponível em <<http://www.usp.br/eef/rpef/Supl42001/v15s4p125.pdf>> Acesso em: 30/11/2009.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- CERQUEIRA, Naira Fernandes; CAETANO, Meirelle Nunes; ABRANCHES, Maria Alice. A influência da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Científica Faminas**, Muriaí, v.3, n.1, sup.1, p.565, jan-abr, 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERRAZ, Oswaldo L. Os profissionais de educação infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.4, p.95-109, 2001.
- FERRAZ, Oswaldo L.; FLORES, Kelly Zoppei. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, 2004.
- FERRAZ, Oswaldo L.; MACEDO, Lino. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física e Esporte**. N.7, v.2, p.69-83, 2008.
- GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 106-119, Jun/Jul. 2001/2002.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Educação infantil e currículo**. Florianópolis: UFSC, 2003.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARANTE, Wallace Oliveira; SANTOS, Mário Cesário. Metodologia de ensino da educação física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, supl 4, p.110-115, 2001.
- PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.
- RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- SANTOS, S. S. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SAYÃO, Débora Tomé. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil. **Pensar a prática**. Goiânia, p.01-14, Jun/julh. 2001-2002.
- SILVA, Gustavo Arantes et al. **Professor especialista ou generalista? Quem deve assumir as aulas de educação física na educação infantil?** Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho 2008. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – UGF, 2008. Disponível em <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/diadia/arquivos/file/conteudos/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Ed-F-educ-infantil.pdf>. Acesso em: 19/08/2008.
- SOUZA, Andréia D. **A educação física no sistema municipal de ensino de Vitória: da formação inicial à intervenção profissional**. Vitória: UFES, 2004.